

Voz de Guimarães

Redacção e Administração: Rua da Republica

Casa Nun'Alvares — GUIMARÃES.

Comp. e imp.—TIP. LUZITANIA, R. Gravador Molariño—GUIMARÃES.

SEMANARIO REGIONALISTA

DIRECTOR: ARTHUR BIVAR

Proprietario: MINHO GRAFICO

Administrador e Editor:

Luiz Gonzaga Pereira

Rua da Republica — GUIMARÃES

ELEIÇÕES PAROCHIAES Documentos

ABRAÇO FRATERNAL

A historia das eleições municipais deste concelho.

... Snr. Redactor:

Rogo-lhe o favor de dar publicidade no seu jornal á carta que escrevi ao Ex.^{mo} Snr. Abel Cardoso, e á resposta que d'ele recebi com autorisação de a tornar publica.

De V...

mt.^o att.^o v.^o

J. de Meira.

Ex.^{mo} Snr.

Dirigiu-se-me V. Ex.^a hontem, affirmando-me o seu protesto e pesar pela injusta violencia de que fui victima. Aceitei esse testemunho de consideração e affecto, não pondo de modo algum em duvida a sua sinceridade, que não era de surpreender dadas as boas relações pessoais, que sempre mantive em V. Ex.^a e com seu pai, convivendo durante longos annos com um e com outro na mais bela e affectuosa camaradagem.

Chega-me porem agora ás mãos um documento que desconhecerá, o manifesto assinado pela Comissão Municipal do P. R. P. de que V. Ex.^a faz parte, em que se pretende insinuar essa infamia inqualificavel de que a minha prisão e a dos meus amigos era resultado, não do acto eleitoral, mas da circunstantia de estarmos com prometidos num movimento de caracter subversivo.

Surpreendeu-me e incommodou-me o facto pois fico sem saber conciliar a sua attitude de hontem com a responsabilidade que lhe cabe no manifesto espalhado no sabado.

De V. Ex.^a

att.^o v.^o

J. de Meira.

Guimarães, 15-11-1922.

Ex.^{mo} Snr. Dr. Meira.

Em resposta á carta de V. Ex.^a apenas direi o seguinte:

Continuo a manter por V. Ex.^a a maior consideração e amizade e novamente lhe affirmo sob a minha palavra de honra, que não tive interferencia alguma na prisão de V. Ex.^a Mais affirmo tambem sob a minha palavra de honra que do mesmo modo, não tive interferencia alguma na publicação do manifesto a que se refere e do qual só ontem tive conhecimento.

Não vou ás reuniões da comissão politica de que nominalmente, portanto, e contra minha vontade, faço parte.

Repito: Devo a V. Ex.^a a maior das considerações, por tudo, e nunca esquecerá o facto de V. Ex.^a lealmente me haver avisado quando os sidonistas tentaram prender-me.

Creia pois na sinceridade de

De V. Ex.^a

amigo muito grato

Abel Cardoso.

Guimarães, 16-11-1922.

N. da R.—Com o titulo acima trouxe-nos o correio o artigo que segue assinado pelo sr. Vicente Rodrigues, que não temos a honra de conhecer, e que publicamos por acharmos o seu conteúdo de interesse para os nossos leitores. Todavia pedimos ao seu auctor a fineza de, mesmo em segredo, nos dizer o seu nome pois é nosso costume não publicar artigos que não venham assinados ou pelo menos que não sejam acompanhados de carta indicando-nos o seu auctor.

Ex.^{mo} Sr Director da "Voz de Guimarães":

Permita-me V. Ex.^a e consinta o illustrado autor do artigo—A Questão Social—que venha fazer uns ligeiros comentarios a esse artigo, começando por saudar o Ex.^{mo} Sr. D. A. a quem não tenho a honra de conhecer pessoalmente, mas que se me afigura um espirito lucidissimo, catolico de verdade e acentadamente pratico. Após a leitura desse bem orientado artigo chego a estas trez conclusões:

1.^o—A resolução da Questão Social está intimamente ligada á pratica da doutrina social que a Igreja ensina e, especialmente Leão XIII apostolisou. 2.^o—Que para facilitar e apressar essa resolução se torna necessario tanto aos Patrões como aos Operários o cumprimento dos seus deveres e o respeito mutuo dos seus direitos. 3.^o—Para sustentar e garantir continuidade á necessaria e urgentissima resolução da Questão Social há a empregar os meios que o illustrado autor aponta na criação e manutenção das instituições que indica. Ora, Ex.^{mo} Sr. Director, cada uma destas conclusões dá matéria para uma serie de artigos a quem com vagar e competencia as quisesse versar detalhadamente.

Não é esse, porém, o meu proposito, nem para poder fazê-lo me sobra tempo e muito menos tenho saber para isso. Confesso, no entanto, que este assunto prende a minha attenção desde muitos annos; e, se não tenho sciencia para o versar cabalmente, tenho-lhe muito amor.

Só por esta circunstantia me atrevo a bordar á margem desse excelente artigo algumas considerações e assim, vejamos:

Quanto á 1.^a conclusão: E' fora de duvida que se a voz do sapientissimo Leão XIII tem sido escutada por governantes e governados, por Patrões e Operários bem outro seria o estado social do mundo e num ponto mais restricto, o estado social da nossa Pátria. Uns e outros teriam compreendido que o Capital e o Trabalho são entre si resultado e manifestação da verdade Evangelica: «Comerás o pão amassado com o suor do teu rosto». Daqui se infere que o Trabalho é condição essencial ao homem, que produ-

zindo-o e economizando o seu producto — o salario—embora sob as mais diversas formas — foi ajuntando, dia a dia, o seu Capital.— Logo o Capital é o producto do Trabalho.

Donde é facil concluir que ao Capital que foi constituído pelos lucros acumulados pelo trabalho—impende a obrigação de tornar mais facil, mais comodo, mais suave o trabalho; mais a lei divina e a lei humana diz-nos que o Capital está obrigado, por sua natureza constitutiva, a ser o verdadeiro e legitimo protector do Trabalho. E, como deixei dito, o Trabalho é condição essencial ao homem, o que quer dizer que ele é uma manifestação, sob várias formas, da actividade do homem, não é precisa grande acuidade para afirmar que ao Capital está intimamente e intrinsecamente ligada a protecção ao homem que trabalha, isto é, ao Operário.

Porque o Capital se começou a esquecer deste dever desprezando esta lei sua fundamental, é que começaram de crear-se rivalidades entre o Capital representado pelos Patrões e o Trabalho representado pelos Operários.

Assentes estes principios fundamentais, não me deterei, Ex.^{mo} Sr. Director, a fazer uma resenha historica do principio e agravamento da questão social; para chegar até nossos dias. Basta que constate que quanto mais o Capital se foi afastando do cumprimento do seu dever de protecção ao Trabalho—quanto mais o Patrão foi vendo o Operário como um escravo, um pária — tanto mais o Trabalho foi olhando com suspeita o Capital que com o seu esforço acrescia—tanto mais o Operário foi maldizendo o Patrão e intensificadas de um lado a soberba, o luxo e o desprezo pelas misérias morais e sociais das classes trabalhadoras, e do outro o odio, a revolta e a propaganda socialista-revolucionaria, o conflito devia estalar medonho, absorvente e alastrador.

De quem a causa desse conflito?

Do Capital e do Trabalho; dos Operários e dos Patrões, manda a verdade e a justiça que se diga.

Sim! Do Capital, porque accumulando se ás dezenas, centenas e milhares de contos, anno a anno, apenas para a enorme maioria dos seus possuidores excepção de alguns poucos apenas tem servido para o estadiamento criminoso e irritante de luxos inconcebíveis nas multiplas variedades, que hora a hora, passam e ferem nos seus olhos.

Sim! Do Trabalho porque ele não produz o que deveria produzir se fosse olhado como uma obrigação natural e não como uma grilheta que prende, fere e arruicia e á qual é preciso diminuir a duração, dizem, para que o operário deixe de ser escravizado por uma laboração intensa.

Sim! Dos Operários—porque se deixaram arrastar pelo virus revolucionario instilado por mentores sem a consciencia da sua enorme responsabilidade ao pré-

No proximo, domingo 26 do corrente, realisam-se as eleições parochiaes.

Escusamos salientar o altissimo significado que nesta ocasião tem mais que nunca este acto.

E' absolutamente necessario que os conservadores concorram ás suas assembleias eleitoraes A'S 9 HORAS para ahi affirmarem a sua vontade.

As eleições parochiaes tem que ser trabalhadas com tanto carinho e cuidado como o foram as eleições municipaes.

Perseguidos, infamemente roubados, nestas, é preciso que os conservadores se disponham a lutar pela posse das Juntas de parochia.

Conservadores! Somos a maior força eleitoral do nosso concelho!

Para nos vencerem desceram á mais ignominiosa baixa politica á que políticos podem descer: A' FALSIFICAÇÃO DE ASSINATURAS.

E nem assim lhes bastou, para vencerem.

Tiveram de lançar mão de falsificarem actas de eleições

que não se realisaram em 4 assembleias.

Pois bem! Que no proximo domingo, demostremos a esses criminosos falsificadores de assinaturas e de actas qual a nossa vontade, de que lado está a maioria dos eleitores.

Provemos-lhes á saciedade de toda a nossa repulsa, de todo o nosso protesto, vehementemente, mas sereno, contra as suas vilanias.

Conservadores! E' á boca da urna que nós devemos manifestar a nossa força.

E' á boca da urna que nós devemos mostrar o nosso desejo de escorraçar essa caterva de maus vimaranenses!

Que nenhum conservador deixe de cumprir no proximo domingo o seu dever.

Dever de honra; dever de solidariedade; dever de aplauso aos presos illustres de 11 de novembro.

Conservadores! A' urna no proximo domingo, 26 do corrente.

IRSNIO.

Eleições Notas varias

A cidade, no domingo, apresentou aspecto belicoso e pareceu em estado de sitio no largo da Oliveira e ruas circumvizinhas. Era preciso para que a malandrice fosse até ao fim. O roubo de votos aos monarchicos tornou-se um facto. Os protestos foram apresentados e os processos seguiram para juizo. Crêmos bem que ha juizes conscienciosos que saberão julgar.

Em Sande, o medico das termas das Taipas, Alfredo Fernandes que foi amnistiado pelo assassinado Presidente Sidonio Pais, apoderou-se dos cadernos eleitorais e, passados dez minutos das 9 horas da manhã, annunciou ao povo que a eleição já se havia realizado.

As actas das assembleias de Sande, Vizela, S. Torca'o e Briteiros, aonde se não realizou o acto eleitoral, como é já sabido e de que estão lavrados os respectivos processos, appareceram lavradas e assinadas por individuos inconscientes e que não sabiam do que se tratava.

NASCIMENTO

Teve ha dias o seu bom successo a ex.^{ma} esposa do ex.^{mo} sr. João de Paiva, distinto official de Marinha, dando á luz uma interessante criança do sexo masculino. Muitos parabens.

Com sua ex.^a esposa está entre nós o sr. Fernando da Costa Freitas que veio assistir á morte de sua querida mãe.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.^o 3—Julho—setembro—1922 da Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmento. Vem interessante. Vasto e variado assunto, tratado por mão de mestre e que se lê com gosto. Agradecemos a sua visita.

PADRE LUISIER

O grande sabio, rev. P.^o Luisier, que noutro tempo foi professor no extinto Colegio da SS^{ma} Trindade desta cidade e hoje é Provincial dos Jesuitas Portuguezes, segundo lêmos num jornal, que hora nos não lembra qual foi, encontra-se em Oya aonde vai fazer algumas Conferencias de filosofia.

Uma conversão extraordinária pelas suas circunstâncias

Contam-nos de Roma o seguinte facto, na verdade, notável:

Em Cortôna o director do hospital, medico distinto, era muito indiferente em coisas de religião e até incredulo. A mulher lia pela mesma cartilha. Ambos porém gente honrada. Ela, muito caritativa dava esmola a muito pobre, e ajudava com o seu dinheiro varias obras de caridade. Ele era tal como o revela o seguinte facto: Foi caluniado um sacerdote, creio que um dos capelães do hospital, e foi a causa aos tribunais. O director do hospital apresentou-se, sem ser rogado, espontaneamente na audiência, declarando que vinha depôr em favor daquele sacerdote, a quem conhecia de ha muito tempo.

Ora a mulher adoeceu gravemente, e a religiosa que a assistia, ao ver que a doença era mortal e estava por pouco, falou-lhe em receber os sacramentos. Ela porém mostrava-se muito indiferente. Quando a religiosa viu que ela já pouco poderia viver, mandou chamar á pressa um sacerdote. Este veio; encontrou a doente já sem fala, mas parece que percebeu bem do que se tratava; porque ao avizinhar se o sacerdote á cabeceira, ela estendeu-lhe logo a mão e apertou a dêle em sinal de que queria a absolvição. Morreu, e poucos dias depois, estando o director no seu gabinete, acende-se-lhe de repente a lampada, e ele vê diante de si a mulher que lhe diz: "Faz pela minha alma o que eu não fiz, porque soffro muito, e pensa tambem na tua.". E com isto desapareceu. Ele ficou muito impressionado e fôra de si. Quando os colegas lhe diziam que devia ser alucinação—qual alucinação, respondia ele; a alucinação não acende a luz electrica. O caso é que não tardou a confessar-se e ajustar as contas com Deus.

Isto succedeu nos primeiros meses de 1922, e causou em Cortôna grande impressão.

(Do Apostolo).

Novo Bacharel

Concluiu a sua formatura em Direito, na Universidade de Lisboa, o nosso excelente amigo, sr. Dr. Alvaro de Lemos Magalhães, caracter sem mácula e entre nós considerado pelo seu fino tracto; desejamos-lhe muitas felicidades na sua nova carreira e enviamos-lhe as nossas felicitações muito sinceras.

MISSÃO RELIGIOSA EM RONFE

Na igreja paroquial de Ronfe está-se procedendo a uma missão que principiou no domingo passado, terminando no proximo domingo, 3 de dezembro com uma comunhão geral e jubileu das almas. São conferentes os rev. os P. Henrique Machado e Silva.

P. João A. Ribeiro

De visita a sua veneranda mãe, seguiu para Ajude aquele eclesiastico, virtuoso pároco da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Palavras de Loyd George

Num banquete em sua honra, Loyd George disse: "E' me grato declarar que á frente da principal Igreja da Cristandade está actualmente um homem que crê firmemente na paz. Um homem que exerce grande dominio nas consciências de muitos milhares de homens de todos os países, cujo concurso é indispensável para a causa da paz. Regosijo me com este facto."

PADRE JOÃO LUIZ CALDAS

Este nosso amigo, distinto professor e jornalista viçoso fez a semana passada, o 3.º grupo da faculdade de Direito em Coimbra, obtendo a linda classificação de 15 valores. Muitos parabens

Nova firma

Em circular, datada de 10 do corrente, participa nos o sr. Antonio Augusto Sucessores, Limitada, antigo deposito de "A Coustructora", á rua Sá da Bandeira da cidade do Porto, que por escritura publica lavrada no notario, sr. Domingos Curado daquela cidade, deixou de fazer parte daquela sociedade o sr. Mario de Freitas Guimarães, entrando para novos socios os srs. Porfirio Antonio da Silva, Armino Peixoto e José Nunes da Silva Junior, continuando a firma de Antonio Augusto Sucessores, Limitada.

Conhecedores de perto dos dotes de intelligencia e de trabalho de que são dotados os novos sócios desde já auguramos muitas prosperidades á nova firma que gosa de inumeras simpatias no meio commercial.

ENFERMA

Está enferma a dedicada esposa do nosso presado amigo, sr. José Antonio Fernandes Guimarães. A virtuosa senhora desejamos sensiveis melhoras.

LÁ COMO CÁ

O senado italiano, de cujas cadeiras os Prelados foram excluidos desde 1866, resolveu agora admitir no seu seio os Prelados mais illustres da Italia. Que dizem a isto os nossos livres pensadores?

Depois de lido este jornal não o inutilizeis: dai-o ao vosso amigo.

Os que morrem

Brilhe para eles a luz perpetua

Na freguezia de Gavião, Famliação, faleceu o nosso presado amigo, sr. Luiz Fernandes, medico muito respeitado e considerado em Ronfe. Foi victimado pela terrivel tuberculose que ha tempos lhe vinha minando a existencia. Era irmão dos nossos presados amigos srs. Fernando Francisco Fernandes e Antonio Dinis Fernandes a quem apresentamos as nossas condolências. Aos leitores pedimos uma prece por alma do saudoso finado.

Missa de sufragio

No dia 21 do corrente mez, celebrou o Rev. P.º João Antonio Ribeiro na igreja de Nossa Senhora da Oliveira uma missa de sétimo dia, sufragando a alma do sr. João Antonio Viegas, falecido na visinha freguesia de S. Torcato no dia 15 do mesmo mez.

Suas filhas e genros por intermedio do P.º paroco da Oliveira contemplou as casas de caridade desta cidade com os seguintes donativos:

- Santa Casa da Misericordia, 200\$000; Asilo de Santa Estefania, 100\$000; Oficina de S. José, 100\$000; Ordem Terceira de S. Francisco, 200\$000; Asilo de Mendicidade (Campo da Feira), 50\$000; Asilo de Mendicidade de S. Paio, 100\$000; Conferencia de S. Vicente de Paula (homens), 25\$000; Conferencia de S. Vicente de Paula (Senhoras), 25\$000; Mendicidade de S. Domingos, 50\$000; Pão dos Pobres da Freguesia da Oliveira, 50\$000.

Por determinação da familia do chorado morto, todas as casas contempladas assis tiram ao piedoso acto.

Casa Nun'Alvares

Rua da Rainha

Livros de ocasião á venda nesta livraria

A alma de todo o Apostolado, Jesus falando ao coração das Filhas de Maria, Maria falando ao coração das donzelas, O meu tesouro, Exercícios Espirituais pelo P.º Manuel Bernardes, Gema Galgani, Os episodios de Fatima, Fabiola, O Embaixador de Cristo pelo Cardeal Gibon, O alimento da Alma Cristã, Novena da Imaculada Conceição, Novena do Menino Deus, Almanaque de Santo Antonio, ect. Grande sortido em livros de missa, medalhas, terços e estampas religiosas. Postais ilustrados.

PRÉDIO

VENDE-SE o occupado pela Assembleia Vimaranesense, aonde esteve o Hotel de Guimarães (Linha), tem lojas. Não tem arrendamento nem negocio. Ofertas em carta a Francisco Fernandes Guimarães—Urgez.

Farmacia Alves Mendes

(SUCESSOR)

Manuel Ferreira Martins, farmaceutico-quimico pela Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto.

Esterilizações, analyses clinicas; preparações de ampolas.

Escrupuloso aviamento de todo o repositario com productos de absoluta confiança.

Especialidades farmaceuticas, etc.

Largo Prior do Crato, 39 á 41

GUIMARÃES.

«REVISTA A»

Revista scientifica e de vulgarização, profusamente ilustrada.

Assina-se e recebem-se annuncios na

CASA NUN'ALVARES

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericordia - GUIMARÃES

Casa de educação e ensino. Instrução primaria com um professor para cada classe. Instrução Commercial, Instrução secundaria com matricula no Liceu Casa Higienica com recreio dentro do Colégio.

Dão esclarecimentos os directores:

Dr. Alfredo Peixoto

Luiz Gonzaga Pereira.

Tipografia Luzitania

DE JOÃO PEREIRA DA COSTA

45, RUA DO GRAVADOR MOLARINHO, 49

GUIMARÃES

EXECUTA COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á ARTE TIPOGRAFICA.

FABRICA DA MADROA

SERRÇÃO DE MADEIRA A VAPOR

Custo de cada hora seis escudos

Compra e venda de madeiras

Ex.º Sr.

N.º 26

Materiais para construções

Deposito de cal, cimento, tintas, vernizes e artigos concernentes para pintor e caíador

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

AMANDIO TEIXEIRA DE CARVALHO

Rua do P.º Paio - GUIMARÃES